



## REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM OLHAR EM PERSPECTIVA SOBRE AS PRODUÇÕES DO GT 21/ANPED (2003-2013)

*REFLECTIONS ON TEACHER TRAINING AND ETHNIC-RACIAL RELATIONS: A  
PERSPECTIVE LOOK AT THE PRODUCTIONS OF WG 21 / ANPED (2003-2013)*

Wilma de Nazaré Baía Coelho  
Nicelma Josenila Costa de Brito  
**Universidade Federal do Pará - UFPA**

### **Resumo**

Este artigo aborda o tema *formação de professores e relações étnico-raciais*, por meio dos trabalhos vinculados à temática, produzidos no âmbito do Grupo de Trabalho Educação e Relações Étnico-Raciais – GT 21, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), durante o período de 2003 a 2013 – que demarca dez anos de vigência da Lei N. 10.639/2003 (BRASIL, 2003). Objetivando situar aspectos presentes na literatura especializada, estruturantes na produção de sentidos que circulam no debate sobre a temática, nos pautamos na compreensão de que, os tensionamentos mobilizados na legitimação deste campo de discussão, em face da promulgação da Lei N. 10.639/2003, apresentam em sua conformação pautas que emergem de demandas historicamente silenciadas. Os investimentos na localização dos trabalhos e identificação de suas/seus autoras/es, possibilitaram uma percepção preliminar das mobilizações acionadas pelas/os pesquisadoras/es, para incorporação da temática formação de professores e relações étnico-raciais nos debates engendrados no âmbito do GT 21/ANPED.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Relações étnico-raciais. Produção

### **Abstract**

This article deals with the theme of teacher training and ethnic-racial relations, through the work related to the theme, produced in the framework of the Working Group on Education and Ethnic-Racial Relations - GT 21, the National Association for Graduate Studies and Research in Education (ANPED), during the period from 2003 to 2013 - which marks ten years of Law N. 10.639 / 2003 (BRAZIL, 2003). Aiming at situating aspects present in the specialized literature, structuring in the production of meanings that circulate in the debate about the thematic, we are guided by the understanding that the tensions mobilized in the legitimation of this field of discussion, in view of the enactment of Law N. 10.639 / 2003, present in their conformation guidelines that emerge from historically silenced demands. Investments in the location of the work and identification of its authors enabled a preliminary perception of the mobilizations triggered by the researchers to incorporate the theme teacher training and ethnic-racial relations in the debates generated in the scope of WG 21 / ANPED.

**Keywords:** Teacher training. Ethnic-racial relations. Production



## Introdução

A abordagem sobre formação de professores e relações étnico-raciais, proposta neste artigo, se constitui mediante inspeção sobre os trabalhos vinculados à temática, produzidos no âmbito do Grupo de Trabalho Educação e Relações Étnico-Raciais – GT 21, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), durante o período de 2003 a 2013 – que demarca dez anos de vigência da Lei N. 10.639/2003 (BRASIL, 2003).

Tal investimento situa-se na formulação de que interesses de grupos forjam representações (CHARTIER, 1991), remetendo à compreensão de que relações de poder e dominação permeiam o universo das representações que circulam no campo acadêmico.

Para tanto, em um primeiro momento, situamos o GT 21, no que tange a sua constituição na ANPED. Feito este movimento, relacionamos a produção sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, que circulou neste GT nos primeiros dez anos de promulgação da Lei N. 10.639/2003, para identificarmos como os aspectos presentes na literatura, estruturaram a produção de sentidos nesse campo de debates. Deste encaminhamento, impusera-se a nós a necessidade de identificar quem foram os agentes envolvidos com a inserção e/ou manutenção da discussão sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* no GT 21, no período de 2003 a 2013.

## Situando o GT 21 no âmbito da ANPED

A ANPED, constitui uma associação com fundação datada em 1978, cuja atuação compromete-se com a universalização e desenvolvimento da educação no Brasil. O histórico da Associação indica que

Ao longo de sua trajetória, a Associação construiu e consolidou uma prática acadêmico-científica destacada e, nesse percurso, contribuiu para fomentar a investigação e para fortalecer a formação pós-graduada em educação, promovendo o debate entre seus pesquisadores.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.anped.org.br/sobre-anped>. Acesso em 23 dez 2017.



Em tais debates “vários foram os GTs que concederam abrigo institucional aos pesquisadores da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros” (SISS e OLIVEIRA, 2007. p.2) antes da criação de um grupo de trabalho específico que congregasse as questões referentes a temática. Entretanto, Ahyas Siss e Iolanda Oliveira (2007) assinalam uma limitação dessa experiência: a concessão desse espaço comprometia, de certa forma, os próprios grupos de trabalho que oportunizavam a discussão dessa temática: “Caso a participação desses pesquisadores se ampliasse, os próprios GTs corriam o risco de se desfigurarem enquanto Grupo de Trabalho com temática específica, no âmbito da Associação” (SISS e OLIVEIRA, 2007. p.2).

Nesse contexto, o registro do histórico do GT 21 assinala que, em 2001, por ocasião da 24ª Reunião Anual da ANPED, institui-se oficialmente o Grupo de Estudos 21 (GE 21), denominado a época, “Relações Raciais/Étnicas e Educação”. Dois anos após a sua criação, duas alterações demarcam a experiência do grupo: a). a de categoria, passando de Grupo de Estudos, a Grupo de Trabalho; b). a de denominação, “recebendo duas novas denominações: a primeira, Afro-Brasileiros e Educação, a segunda, Educação e Relações Étnico-Raciais, sendo que esta última predomina até hoje”<sup>2</sup>.

O histórico do GT 21 indica ainda o apoio advindo de mais de 500 associados individuais e de inúmeras instituições de pesquisa científica<sup>3</sup>, mobilizando a fundação do Grupo de Trabalho que se constituiria um espaço, no qual os debates e os encaminhamentos específicos da área das relações étnico-raciais e educação conformaria o funcionamento do Grupo, quais sejam, questões de interesse particular da educação dos afro-brasileiros. Com a participação de pesquisadores e pesquisadoras

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educacao-e-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 23 dez 2017.

<sup>3</sup> O quadro associativo da ANPED é composto por duas categorias: a). Sócios Individuais- professores e estudantes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação e demais pesquisadores da área. b). Sócios Institucionais- constituído pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Disponível em <http://www.anped.org.br/estrutura>. Acesso em 26 dez 2017.



de várias instituições, o GT contou com o protagonismo dos seguintes coordenadores e coordenadoras:

**Quadro 1-** Coordenação e vice coordenação do GT 21/ANPED – 2001 a 2019.

Período	Coordenação e vice coordenação
2001/2002	Iolanda de Oliveira (UFF) e Maria Lúcia Rodrigues Müller (UFMT)
2003/2004	Iolanda de Oliveira (UFF) e Regina Pahim Pinto (FCC)
2004/2005	Iolanda de Oliveira (UFF) e Regina Pahim Pinto (FCC)
2006/2007	Ahyas Siss (UFRRJ) e Maria Lúcia Rodrigues Müller (UFMT)
2008/2009	Ahyas Siss (UFRRJ) e Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)
2010/2011	Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR) e Nilma Lino Gomes (UFMG)
2012/2013	Nilma Lino Gomes (UFMG) e Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)
2014/2015	Erisvaldo Pereira dos Santos (UFOP) e Cândida Soares da Costa (UFMT)
2015/2017	Wilma de Nazaré Baía Coelho (UFPA) e Julvan Moreira de Oliveira (UFJF)
2017/2019	Eugenia Portela de Siqueira Marques (UFMG) e Lucimar Rosa Dias (UFPR) <sup>4</sup>

Fonte: Página do GT 21/ANPED – Breve histórico do Grupo de Trabalho (GT) 21 Educação e Relações Étnico-Raciais.<sup>5</sup>

Cumpramos ressaltar uma espécie de avaliação, indicada no registro histórico, no *site* do GT 21, a nosso ver, indicativa do movimento de avanço no que tange a tais debates e encaminhamentos: a constante presença de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes instituições de ensino no âmbito desse Grupo de Trabalho; com inserção de docentes negros/as e brancos/as; representando as cinco regiões brasileiras; ampliando-

<sup>4</sup> Os dados referentes a eleição da Coordenação do GT 21, para gestão no biênio 2017/2019, definida entre os integrantes na 38ª Reunião Anual, em 2017, ainda não figuram no *site*.

<sup>5</sup> Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educacao-e-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 23 dez 2017.



se em termos de instituições de vinculação dos docentes abrangendo distintas categorias administrativas (instituições públicas, privadas e comunitárias).

Além do cenário de ampliação nas inserções de pesquisadoras e pesquisadores, a concretização dos avanços situa-se por meio dos debates:

A partir da primeira metade dos anos noventa, o panorama dessa produção começará a se transformar, tanto quantitativa como qualitativamente. Essa transformação será propiciada, por um lado, pelo aparecimento de novas pesquisas situadas na confluência das áreas entre multiculturalismo, educação brasileira e formação de professores, pesquisas essas que, em grande parte, se constituem como o resultado de discussões e análises elaboradas na segunda metade da década passada no interior, tanto da academia, quanto de importantes movimentos sociais” (SISS, 2005, p.10)

Neste panorama, a presença dos integrantes do GT 21 em espaços relevantes na condução e proposição do debate acerca da temática étnico-racial materializa um dos aspectos por meio dos quais a temática avança:

Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABS), Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (CONNEAB), Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), Conselho Nacional de Educação (CNE), Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros (CADARA), Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010). Vários integrantes do GT 21 atuam também em comissões acadêmicas responsáveis pela implantação e implementação de ações afirmativas nas instituições públicas de ensino superior. Nos últimos anos, alguns integrantes também passam a ocupar cargos na coordenação da pós-graduação, nas pró-reitorias e reitorias de universidades públicas e demais instituições do ensino superior do país e Ministério de Estado, como a caso da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilma Lino Gomes.<sup>6</sup>

Esta inflexão ilustra os processos de legitimação de um campo (BOURDIEU, 1983, 1998, 1999, 2003), na medida em que a inserção desses agentes nesses fóruns,

---

<sup>6</sup> Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educacao-e-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 23 dez 2017.



concorre para que a visibilidade do campo promova debates cujos desdobramentos repercutem na adoção de políticas públicas.

A definição da conferencista de abertura da 38ª Reunião Anual da ANPED, ocorrida em 2017 – Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nilma Lino Gomes – ilustra, em dois aspectos, essa visibilidade: primeiro pela escolha da conferencista, que em sua trajetória registra a coordenação do GT 21 nos períodos de 2010/2011 (como vice coordenadora) e 2012/2013 (como coordenadora); a reitoria *Pró-Tempore* da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, no período de 2013/2014; a titularidade da Secretaria de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR, no ano de 2015 e do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos, no período de 2015/2016, concretizando a experiência da intersubjetividade acadêmica. Tal concretude, advinda das relações estabelecidas entre os componentes do campo, mobiliza a reiteração deste, seja no nível dos agentes, seja no nível das estruturas. A relevância representada pelas Reuniões Nacionais da ANPED, no âmbito da pesquisa em Educação, indicam que a conferência de abertura representa um lugar de reconhecimento aos/as pesquisadores/as do campo: a definição do/a conferencista das Reuniões Nacionais advém da articulação e deliberação dos/as coordenadores/as dos 23 (vinte e três) Grupos de Trabalho<sup>7</sup>.

Em segundo lugar, pelas tensões e disputas que conformam esse lugar, com vistas a assegurar hierarquias que assumirão visibilidade no campo, espraiando-se para além dele. Ilustrativo desse cenário, tal movimento é assinalado pela Prof<sup>a</sup> Nilma Gomes, em entrevista por ocasião da 38ª Reunião da ANPED, na condição de conferencista de abertura da aludida reunião:

deve-se construir uma gestão democrática na qual sejam reconhecidos e ouvidos os sujeitos dessas políticas, ou seja, os movimentos sociais, os sujeitos das ações coletivas e

---

<sup>7</sup> Em se tratando do nome da Prof.<sup>a</sup> Nilma Gomes, uma mobilização conjunta das coordenações do GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação e do GT 21- Educação e Relações Étnico-Raciais, com esforços empreendidos por quem assumiu, com aquela pesquisadora, a gestão no GT 21, constituem um dos recursos que ilustram o reconhecimento daquela agente no campo.



organizações da sociedade civil. Desses sujeitos têm vindo as pressões para construir políticas sintonizadas com as suas lutas sociais e históricas por direitos. A própria existência de ministérios como a SEPPIR, SPM, SDH, MDA e MDS<sup>8</sup>, durante os últimos 13 anos no governo federal e em vários governos estaduais, municipais e distrital, é fruto da pressão desses movimentos pela sua presença na esfera pública como sujeitos. Pela sua presença no Estado.<sup>9</sup>

Nesse contexto de disputas, que incorporam demandas históricas do segmento negro, situa-se o Grupo de Trabalho a partir do qual foram analisadas as produções, com vistas a relacionar as internalizações que pautam os trabalhos que enfocam a formação de professores e as relações étnico-raciais.

A despeito da existência de trabalhos sobre educação e relações étnico-raciais, compondo a programação das reuniões da ANPED antes da institucionalização do GT 21, nossa opção pela investigação sobre as produções deste Grupo de Trabalho subsidia-se pelo recorte temporal, que incide sobre o período em que as ações deste já se encontravam em plena atividade: 2003 a 2013.

Ademais, o Grupo de Trabalho “Educação e Relações Étnico-Raciais” – GT 21/ANPED, consiste no Grupo de Trabalho que agrega, especificamente, no presente momento, produções vinculadas ao tema das Relações étnico-raciais e Educação. A composição de seus quadros o caracteriza como um grupo “integrado por pesquisadores e pesquisadoras negros e não-negros, cuja produção científica está localizada no campo das Relações Étnico/Raciais e Educação”<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> As siglas mencionadas na entrevista da conferencista, correspondem aos órgãos públicos: SEPPIR - Secretaria de Políticas da Promoção de Igualdade Racial; SPM - Secretaria de Políticas para as Mulheres; SDH - Secretaria de Direitos Humanos; MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário e MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

<sup>9</sup> Entrevista com Nilma Lino Gomes (UFMG) - Conferência de Abertura da 38ª Reunião Nacional da ANPED. Publicada em 11/09/2017. Disponível em <http://www.anped.org.br/news/entrevista-com-nilma-lino-gomes-ufmg-conferencia-de-abertura-da-38a-reuniao-nacional-da-anped>. Acesso em 23 dez 2017.

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho-comite-cientifico/grupos-de-trabalho/grupos-de-trabalho/gt21>. Acesso 20 abr 2016.



Neste panorama, importou-nos relacionar as produções havidas neste evento com vistas a situar aspectos presentes na literatura especializada, estruturantes na produção de sentidos que circulam nesse campo.

## **A produção sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* no GT 21/ANPED**

Para inspecionarmos as publicações veiculadas nas Reuniões Nacionais do GT 21, da ANPED, acessamos o *site* da Associação – <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional> - coletando os dados na página do Grupo de Trabalho de nosso interesse (GT 21), relativos às produções havidas nos eventos que ocorreram durante os dez anos iniciais de vigência da Lei N. 10.639/2003. Acessado o *site* da ANPED, fora localizada a programação de cada reunião, que até o ano de 2013, ocorriam anualmente<sup>11</sup>. Acessadas as programações, a delimitação fora direcionada para a *formação de professores e relações étnico-raciais*.

Ainda que na ANPED figure o Grupo de Trabalho Formação de Professores – GT 08/ANPED – a amplitude de direcionamentos que essa temática apresenta, concorreu para que selecionássemos o GT 21 para emprendermos as buscas de produções que discutissem *formação de professores e relações étnico-raciais* nas reuniões ocorridas entre 2003 a 2013.

Nesse GT, o filtro dos levantamentos incidiu sobre os títulos de trabalhos encomendados; trabalhos apresentados; sessão de pôsteres e minicursos que indicassem a formação de professores como elemento de discussão. Após esse filtro, a leitura dos trabalhos fora acionada para definição das produções que efetivamente enfocaram a temática. Este investimento resultou na identificação dos 15 (quinze) trabalhos abaixo identificados:

---

<sup>11</sup> Conforme mudança estatutária ocorrida em assembleia específica em outubro/2012, a ANPED passou, a partir da 36ª Reunião Nacional, a realizar suas reuniões nacionais a cada dois anos, intercalada pela realização das Reuniões Científicas Regionais. Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/home/apresentacao>. Acesso 23 dez 2017.



**Quadro 2-**Trabalhos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, apresentados no GT 21/ANED, Brasil, 2003-2013.

	CAT	TÍTULO	AUTORIA/ INST.	ANO/ REUN.
1	AT	TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NEGROS EM MATO GROSSO	SANTOS, Tereza Josefa Cruz dos - UFMT	2003/ 26 <sup>a</sup>
2	SP	UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA DE PROFESSORES NEGROS, FORMADOS NO ESTADO DO PARÁ, ENTRE OS ANOS 1970 E 1980.	COELHO, Wilma de Nazaré Baía – UFRN	2003/ 26 <sup>a</sup>
3	TE	A QUESTÃO RACIAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	KING, Joyce Elaine – Spelman University	2003/ 26 <sup>a</sup>
4	TE	A QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	PINTO, Regina Pahim - FCC; MARTINS, Ângela Maria - Universidade Católica de Santos/FCC	2004/ 27 <sup>a</sup>
5	SP	A QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA FFP	ASSIS, Mariza de Paula - UERJ/FFP	2005/ 28 <sup>a</sup>
6	MC	A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE HUMANA E DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFERENCIAIS E EXPERIÊNCIAS	SILVEIRA, Marly de Jesus - UFG PAULA, Adilton José de – NEN; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e - UFSCAR	2005/ 28 <sup>a</sup>
7	AT	MULTICULTURALISMO, EDUCAÇÃO BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VERDADE OU ILUSÃO?	SISS, Ahyas - UFF/Penesb	2005/ 28 <sup>a</sup>
8	AT	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE.	GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias - Secretaria Municipal de Educação – Ituiutaba	2006/ 29 <sup>a</sup>

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



			UNIPAC – Tupaciguara NEAB / UFU – Uberlândia; SOLIGO, Ângela Fátima – UNICAMP	
9	AT	SILÊNCIO E COR: RELAÇÕES RACIAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NO ESTADO DO PARÁ (1970-1989)	COELHO, Wilma de Nazaré Baía - UFPA/UNAMA	2007/ 30 <sup>a</sup>
10	MC	EDUCAÇÃO, AFRICANIDADES E DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)	SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e – UFSCar; GOMES, Nilma Lino - UFMG;	2008/ 31 <sup>a</sup>
11	AT	APRENDIZAGENS DE UM GRUPO DE FUTUROS PROFESSORES DE QUÍMICA NA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS: EM FACE DOS CAMINHOS ABERTOS PELA LEI FEDERAL Nº 10.639 DE 2003	SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da - UFU; PINHEIRO, Juliano Soares – UFU	2009/ 32 <sup>a</sup>
12	SP	DESIGUALDADE RACIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS A ENFRENTAR	JANOARIO, Ricardo de Souza - UFRJ; SILVA, Rita de Cássia de Oliveira e – UFRJ	2010/ 33 <sup>a</sup>
13	AT	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	VALENTIM, Silvani dos Santos - CEFET-MG	2011/ 34 <sup>a</sup>
14	AT	O JOGO AFRICANO MANCALA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AFRICANIDADES MATEMÁTICAS	PEREIRA, Rinaldo Pevidor - UFC; CUNHA Jr, Henrique - UFC	2011/ 34 <sup>a</sup>
15	SP	COM A LEI 10639/2003 O EXERCÍCIO DE UM NEGRO OLHAR NA EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE O CICLO	FERNANDES, Ana Paula Cerqueira - UFRRJ/PPGeduc	2013/ 36 <sup>a</sup>



		DE FORMAÇÃO CONTINUADA OLHARES IGUAÇUANOS		
--	--	--	--	--

FONTE: Elaborado pelas autoras a partir de dados levantados *on line* – agosto a dezembro, 2017

LEGENDA: TE: Trabalho Encomendado; TA: Trabalho Apresentado; SP: Sessões de Pôsteres; MC: Minicurso

O movimento de acesso aos dados efetivou-se mediante inspeção das programações específicas do GT 21, por ocasião das Reuniões Nacionais havidas entre 2003 a 2013 (conforme anteriormente adiantado, até 2013, a periodicidade das reuniões era anual) as quais figuram no *site* da Associação. Julgamos oportuno localizar o quantitativo de trabalhos apresentados no GT 21, para situarmos os trabalhos que enfocassem a temática de interesse específico desta investigação.

**Tabela 1** – Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por ano, em âmbito geral e sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.

REUNIÃO	ANO	TRAB. NA TEMÁT.	TOTAL TRAB. NO GT
26 <sup>a</sup>	2003	3	15
27 <sup>a</sup>	2004	1	16
28 <sup>a</sup>	2005	3	25
29 <sup>a</sup>	2006	1	16
30 <sup>a</sup>	2007	1	15
31 <sup>a</sup>	2008	1	20
32 <sup>a</sup>	2009	1	12
33 <sup>a</sup>	2010	1	23
34 <sup>a</sup>	2011	2	19
35 <sup>a</sup>	2012	0	19
36 <sup>a</sup>	2013	1	20
Totais		15	200

FONTE: Elaborado pelas autoras a partir de dados levantados *on line* – agosto a dezembro, 2017

Esse levantamento informa que os trabalhos sobre a temática que interessa a essa investigação, atingiram aproximadamente 7% do total de trabalhos apresentados no GT que abriga as pesquisas sobre Educação e Relações Étnico-Raciais: do total de 200



(duzentos) trabalhos apresentados, 15 (quinze) trazem enfoque a *formação de professores e relações étnico-raciais*.

Nossa opção implicou em levantar os Trabalhos Encomendados; Trabalhos Apresentados. Sessões de Pôsteres e Minicursos. Tais categorias conformam a programação dos Grupos de Trabalho, por ocasião das Reuniões Nacionais. Ainda que concordemos com a análise de Amurabi Oliveira (2014) acerca da centralidade que os Trabalhos Apresentados ocupam, “no processo de articulação, sistematização e difusão das pesquisas” (OLIVEIRA, 2014, p. 163), e que os pôsteres apresentam, em geral, “resultados preliminares“, a inserção de todas as categorias fornece elementos acerca da visibilidade que a temática encerra no âmbito do GT. Deste modo, os trabalhos que conformaram a programação do GT 21 no período, apresentam as seguintes distinções:

**Tabela 2** – Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por ano, no âmbito geral e sobre a temática investigada, Brasil, 2003-2013.

REU N	ANO	TE		TA		SP		MC		TOTAL	
		GER.	TEM.	GER.	TEM.	GER.	TEM.	GER.	TEM.	GER.	TEM.
26 <sup>a</sup>	2003	2	1	10	1	2	1	1		15	3
27 <sup>a</sup>	2004	1	1	8		6		1		16	1
28 <sup>a</sup>	2005	1		14	1	9	1	1	1	25	3
29 <sup>a</sup>	2006	1		11	1	3		1		16	1
30 <sup>a</sup>	2007	3		6	1	5		1		15	1
31 <sup>a</sup>	2008	2		11		6		1	1	20	1
32 <sup>a</sup>	2009	2		9	1			1		12	1
33 <sup>a</sup>	2010	2		13		7	1	1		23	1
34 <sup>a</sup>	2011	1		14	2	3		1		19	2
35 <sup>a</sup>	2012	2		13		3		1		19	



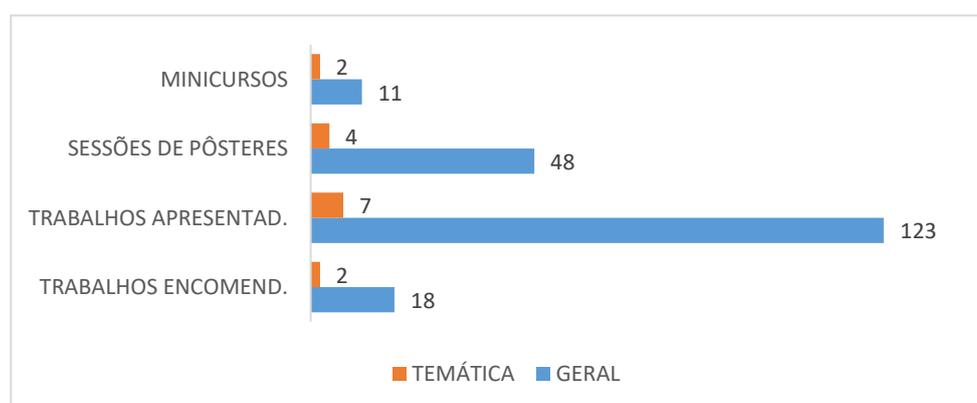
36 <sup>a</sup>	2013	1		14		4	1	1		20	1
TOTAL		18	2	123	7	48	4	11	2	200	15

FONTE: Elaborado pelas autoras a partir de dados levantados *on line* – agosto a dezembro, 2017

LEGENDA: TE: Trabalho Encomendado; TA: Trabalho Apresentado; SP: Sessões de Pôsteres; MC: Minicurso; GER.: Total de trabalhos na programação do GT 21; TEM.: Total de trabalhos sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*

A reduzida visibilidade que o debate sobre a temática ocupa no âmbito do Grupo de Trabalho, cujas discussões incidem sobre a Educação e as Relações étnico-raciais, sinaliza que nos primeiros dez anos de vigência da Lei N. 10.639/2003, outros aspectos se constituíram objeto das atenções neste, que representa um fórum relevante de interlocução entre pesquisadores e pesquisadoras da área educacional no Brasil.

**Gráfico 1** – Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por ano, no âmbito geral e sobre a temática investigada, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Elaborado pelas autoras a partir de dados levantados *on line* – agosto a dezembro, 2017

O gráfico acima sinaliza dados numéricos pouco expressivos no universo das produções havidas em todas as categorias do evento em questão. Entretanto, para além dos números, optamos por recorrer aos dados percentuais com vistas a localizar como a representatividade da discussão *sobre formação de professores e relação étnico-raciais* efetivara-se no GT 21.



Desta forma, os dados percentuais indicaram que os Minicursos representam a categoria com maior concentração da discussão da temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, com 18% de ocorrências nas programações ocorridas no período de 2003 a 2013.

O registro das identificações dos Minicursos, no quadro anterior, permite-nos uma inflexão: a formulação de Amurabi Oliveira (2014) acerca do reconhecimento que caracteriza os Trabalhos Encomendados, pode ser aplicada aos Minicursos, na experiência do GT 21. Para o autor, aquela categoria constitui uma demanda da coordenação do Grupo de Trabalho, solicitando trabalhos a serem produzidos por “pesquisadores de notório reconhecimento na área específica de atuação” (OLIVEIRA, 2014, p. 162). Se naqueles, os trabalhos são encomendados, no que se refere a estes, constituem atividades de organização específica dos GTs, cabendo os processos de reconhecimento dos agentes, na definição destes.

A relação com Oliveira (2014) ilustra esse argumento, quando identificados os dados relativos aos Minicursos, os nomes de duas pesquisadoras que os ministraram chamam-nos a atenção: a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nilma Lino Gomes (cuja trajetória fora objeto de descrição anterior), e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Em relação a esta última, transcrevemos o texto de resumo do currículo, no qual figuram:

**Professora Emérita** da Universidade Federal de São Carlos. Em 21 de março de 2011 foi admitida, pela Presidenta da República Dilma Rousseff, na Ordem Nacional do Mérito, no Grau de Cavaleiro, em **reconhecimento de sua contribuição à educação no Brasil**. Em junho 2010 foi indicada como Songhoy Wanadu-Wayoo, ou seja conselheira **integrante do Conselho do Amiru Shonghoy Hassimi O. Maiga**, chefe do Povo Songhoy, no Mali. **Integra o International Research Group on Epistemology of African Roots and Education**, coordenado pela Dr.<sup>a</sup> Joyce E. King da Georgia State University/USA. Foi **conselheira** do World Education Research Association (WERA) representando a Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) (2009 - 2016). Foi **conselheira**, na condição de **notório saber**, do Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial (2015 - 2016). Foi **Conselheira** da Fundação Cultural Palmares, nos termos da Portaria nº 141, de 28/12/2011. Por indicação do Movimento Negro, foi **conselheira** da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, mandato 2002-2006. Nessa condição foi **relatora do**



**Parecer CNE/CP 3/2004** que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana ... Em 2011, recebeu **homenagem** da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), das mãos da Ministra Luiza Helena Bairros, o prêmio Educação para a Igualdade, por ser **a primeira mulher negra a ter assento no Conselho Nacional de Educação**, por **relevantes serviços prestados ao País** e pela valiosa contribuição para a educação brasileira no combate ao racismo. Em 2001, recebeu **reconhecimento da Câmara Municipal de Vereadores de São Carlos/SP** ... bem como da Coordenadoria de Assuntos da População Negra da Prefeitura Municipal de São Paulo, o Prêmio Luiza Mahin, em **reconhecimento por sua atuação em prol das mulheres negras**.<sup>12</sup>

Ainda que extenso, o registro e os grifos (nossos) cumprem o objetivo de corroborar a ideia do reconhecimento nacional e internacional conferidos a esta pesquisadora, como a Professora Nilma Gomes, por toda a experiência percorrida em ambos os casos. As trajetórias das pesquisadoras concretizam a formulação de que quanto mais capital social os agentes possuem, mais possibilidade eles têm de *animar o campo*.

A questão referente ao quantitativo pouco expressivo desta discussão nos Minicursos propostos no GT 21, pode indicar que nos tensionamentos que conformam as disputas no interior do Grupo de Trabalho, o capital social auferido pelas pesquisadoras concorre para assegurar o lugar da temática nos eventos de referência, promovidos pela ANPED entre os/as pesquisadores/as da Educação e Relações Étnico-Raciais.

A mesma lógica argumentativa embasa o segundo grupo com percentuais de maior ocorrência: os Trabalhos Encomendados. Com 11% dentre o total dos trabalhos que integraram as programações do GT 21, no período de vigência dos dez primeiros anos da promulgação da Lei N. 10.639/2003, os integrantes do GT, representados pela Coordenação, inclinaram-se pelo enfoque a *formação de professores e relações étnico-*

<sup>12</sup> Disponível em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780511A0>. Acesso em 29 dez 2017.



*raciais*, em plena efervescência da promulgação da Lei: em 2003 e 2004, por meio de trabalhos nos quais, conforme o quadro, figuram os nomes das Professoras Joyce King e Regina Pahim Pinto.

As outras categorias concentram menores percentuais de presença, ainda que registrem maiores valores absolutos em relação às categorias anteriormente mencionadas: a Sessão de Pôsteres, com 04 (quatro) trabalhos, representou 8% do total dos pôsteres que integraram as programações do GT 21 entre 2003 a 2013. As Apresentações de Trabalhos, em números absolutos, fora a categoria que comportou o maior quantitativo, com 07 (sete), dentre os trabalhos. Este dado corresponde a 6% do total comportado pela programação do GT nos dez anos iniciais de vigência da Lei, sinalizando que, em quase todas as Reuniões do GT 21/ANPED, entre 2003 a 2013, havia um trabalho assegurando o enfoque a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*.

As formulações acerca das legitimações impelem a situarmos o perfil dos agentes visando situar aspectos que conformam as produções que circulam neste, que representa um dos eventos relevantes no campo da pesquisa em Educação e Relações Étnico-Raciais.

## **Perfil dos pesquisadores e pesquisadoras cujas produções circularam no GT 21/ANPED**

A definição das regras que *animam um campo*, mobilizadas pelos agentes que o constituem, demanda conhecermos quem foram os agentes envolvidos com a inserção e/ou manutenção da discussão sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* no GT 21, no período de 2003 a 2013, uma vez que:

Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas a disputar o jogo dotadas de *habitus* que impliquem o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc. (BOURDIEU, 1983, p.89)



As produções que circularam neste Grupo de Trabalho, enfocando a temática de interesse desta investigação, mobilizaram durante os dez primeiros anos da promulgação da Lei que instituiu a obrigatoriedade do enfoque à temática racial, 23 (vinte e três) pesquisadores e pesquisadoras. A maioria destes/as registram uma única participação, contribuindo para o funcionamento do campo. A exceção fora verificada no caso das Professoras Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (com participação em 2005 e 2008, ministrando Minicursos em ambos) e Wilma de Nazaré Baía Coelho (em 2003, mediante inserção na Sessão de Pôsteres, e em 2007, na categoria Apresentação de Trabalhos).

O debate sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* fora caracterizado por um perfil de gênero onde há predominância feminina, com 73% de pesquisadoras, em detrimento de 27% de pesquisadores. As instituições às quais os trabalhos eram vinculados, advém, em sua maioria, da esfera pública, com 77% de representação, para 23% de instituições da iniciativa privada.

Cumprir destacar, no tocante a esta última representação, o adentrar desse debate em espaços para além da esfera pública: se a Fundação Carlos Chagas (FCC), em São Paulo; e o Núcleo de Estudos do Negro (NEN), em Santa Catarina, se constituem espaços dedicados a pesquisa (a primeira) e ao estudo de temáticas relacionadas aos segmentos das populações afro-brasileiras (o segundo), a inserção da temática na UNIPAC, UNAMA e UNISANTOS oferece o indicativo da ampliação das categorias administrativas das instituições que encaminham as discussões sobre a temática.

Outra ampliação que as produções referendam, relaciona-se com a representação de todas as regiões brasileiras. Ao situarmos os estados das instituições registradas pelas/os pesquisadoras/as em seus trabalhos, a legitimação se apresenta, mediante a discussão em cada uma das cinco regiões nas quais nosso país se divide, bem como registra a participação de uma pesquisadora proveniente do exterior. Ainda que a região sudeste concentre o maior quantitativo numérico, representando 57% das produções que circularam no GT 21, a presença das demais regiões – àquele período – demarca a



instauração da discussão da temática no norte (com 4%); centro-oeste (com 9%); nordeste (com 13%) e sul (com 13%).

A inserção dos orientandos de mestrado e especialização, pelas/os orientadoras/es, concorre para que o debate ganhe visibilidade e permaneça enquanto norteador dos objetos das pesquisas a serem conduzidas pelos futuros quadros de pesquisadoras/es.

A distribuição das titulações encontra-se na quase totalidade das categorias. Registrando a única exceção mediante a concentração de doutores na categoria Trabalho Encomendado, os trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais promovidas pela ANPED, no âmbito do GT 21 indicam a inserção de Especialistas nas Sessões de Pôsteres (02), Minicursos (01) e Apresentação de Trabalhos (01). As/os pesquisadoras/es com titulação de Mestrado registram participação nas Sessões de Pôsteres (03) e Apresentação de Trabalhos (03).

No que se refere a titulação, cumpre ressaltar dois aspectos que reiteram as formulações sobre campo: o primeiro, refere-se à formação dos quadros de pesquisadoras e pesquisadores, mediante a inserção de especialistas e mestres nos trabalhos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* que integraram o GT 21, nos dez anos iniciais da promulgação da Lei N.10.639/2003.

Tal inserção, concorre para a **permanência** do debate sobre a temática compondo o cenário desse relevante evento na pesquisa em educação no Brasil, assegurando assim a **visibilidade** a uma, dentre as várias discussões que circulam nesse campo. Os registros que figuram nessa seção, concretizam essa observação: em 2003, a então mestra, Wilma de Nazaré Baía Coelho, apresenta os dados preliminares de sua investigação em uma Sessão de Pôsteres. Em 2007, tais dados são consubstanciados na pesquisa, bem como os estudos pós-graduados da pesquisadora são concluídos, e a discussão compõe novamente a programação do GT 21, desta feita, na categoria Apresentação de Trabalhos.



O segundo aspecto refere-se a concentração de doutores na categoria dos Trabalhos Encomendados como indicadora do reconhecimento dos pares, mobilizando os agentes na **legitimação** do campo. Conforme afirmado anteriormente, os processos de definição desta categoria, ocorrem mediante indicação (nas Assembleias Gerais do Grupo de Trabalho) das temáticas e, conseqüentemente dos nomes de pesquisadoras e pesquisadores a serem consultados (mediante aprovação dos integrantes do GT, a coordenação incumbe-se das tratativas acerca da produção encomendada para apresentação na Reunião Nacional subsequente).

Na experiência do GT 21, os Trabalhos Encomendados enfocando a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, localizam-se nos anos de 2003 e 2004 – os anos iniciais da promulgação da Lei N. 10.639/2003. Entretanto, verificamos que a discussão se apresenta em versões posteriores, em outras categorias, a exemplo do Minicurso *A formação de educadores na perspectiva da diversidade humana e da educação para as relações étnico-raciais: referenciais e experiências*, em 2005, além de Sessões de Pôsteres e Apresentações de Trabalhos.

Deste modo, o reconhecimento e legitimação advindos dos processos envolvidos na definição dos Trabalhos Encomendados, espraia-se para além das versões de 2003 e 2004 (26ª e 27ª Reuniões Nacionais) dentre os eventos nacionais promovidos pela ANPED, concorrendo para que temática se constitua objeto de atenção nos demais trabalhos do GT 21.

Há exemplos situados dentre os trabalhos que se inserem na discussão sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, em 2006, com Luciane Ribeiro Dias Gonçalves e Ângela Fátima Soligo, em Apresentação de Trabalho na 29ª Reunião Nacional, que ao discorrerem sobre os desafios da formação de professores para uma educação das relações étnico-raciais, salientam “a necessidade emergente e urgente de diretrizes para uma sólida formação do profissional da educação tendo como enfoque, dentre outras questões, as abordagens referentes à Educação das Relações étnico-raciais” (GONÇALVES e SOLIGO, 2006, p.5).



Os trabalhos percorrem todas as demais versões das Reuniões Nacionais da ANPEd, no âmbito do GT 21. Exemplos da permanência figuram em trabalhos apresentados em 2010 e 2011, onde a visibilidade da temática ainda se mantém.

No primeiro caso, Ricardo de Souza Janoário e Rita de Cássia de Oliveira e Silva (2010) se ocupam de levantamento em teses e dissertações para localizar o enfoque da temática situando:

quais as problematizações que têm tomado espaço da pauta formação de professores, tendo em vista que permanência do racismo interpessoal e institucional na sociedade brasileira funcionam como uma barreira à ascensão social de negros em todas as esferas da sociedade (JANOÁRIO; SILVA, 2010, p. 3,4).

No segundo caso, Silvani dos Santos Valentim (2011) apresenta relatos de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que participaram de uma formação continuada no âmbito do Programa Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), sinalizando a relevância dessa formação na experiência daquela modalidade de ensino:

Uma formação continuada de professores para atuar na EJA – seja esta integrada, ou não, à Educação Profissional – numa perspectiva multiculturalista será significativa a partir do momento em que os sujeitos desse processo se envolvam efetivamente na configuração de uma nova sociedade, em bases éticas, políticas, culturais e sociais. (VALENTIM, 2011, p.7)

Entretanto, exemplos também se situam dentre outros enfoques no âmbito do GT 21, os quais, ainda que não conformem, diretamente, discussões sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, foram analisados e podem ser acionados para concretização da afirmação (o registro figura também como sugestão para investigações futuras). Neste aspecto, dois trabalhos são ilustrativos de como a discussão se desdobra: o primeiro exemplo consiste na Apresentação de Trabalho de Wilma de Nazaré Baía Coelho e Mauro Cezar Coelho, em 2012, cujo enfoque o relaciona com práticas pedagógicas. Neste, o debate sobre formação de professores em intercessão com as relações raciais concretiza-se na medida em que aborda práticas de trabalho na



implementação da Lei N. 10.639/2003 em escolas situadas na Região Norte, mas, de forma subsidiária, enfoca a discussão sobre formação de professores, ao discorrer que:

as dificuldades que professores, especialmente, enfrentam para o trato com os conteúdos introduzidos pela legislação decorrem, em larga medida, do fato de que tais conteúdos estiveram ausentes de sua formação.” (COELHO e COELHO, 2012, p.8)

Outro exemplo, reside no trabalho que enfoca temática relacionada a currículos, apresentado por Katia Evangelista Regis, em 2011, no qual a pesquisadora produz levantamento em teses e dissertações para definição do estado da arte no tocante a questão racial. Em uma das considerações tecidas pela autora, a formação inicial e continuada de professores figura como elemento necessário para a implementação da Lei N. 10.639/2003:

Nesse contexto, o processo de implementação da Lei nº 10.639/03 está apresentando desafios para alterações curriculares que não se restrinjam a simples acréscimos ao currículo dominante: a) a definição das orientações e ações nas redes de ensino para a efetivação da Lei; b) formação inicial e continuada dos educadores que possibilite: a problematização das particularidades das relações etnicorraciais no Brasil e como as desigualdades entre negros e brancos foram construídas historicamente; a desconstrução de estereótipos e de práticas preconceituosas e discriminatórias em relação à população negra e a compreensão sobre como perpassam as relações cotidianas das escolas e que precisam ser alteradas; a discussão sobre a seletividade dos currículos e perspectiva eurocêntrica que os vêm embasando e, por fim, possibilite adquirir novos conhecimentos sobre a História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros, com a desconstrução de imaginários, gestos, posturas e atitudes discriminatórias. (REGIS, 2011, p.14)

A inflexão advinda dos excertos ressalta dois aspectos: a). a **permanência da discussão**, nos trabalhos que se ocupam da temática formação de professores, em intercessão com as relações étnico-raciais, figurando em expressivo quantitativo dentre as versões dos eventos havidos no período de 2003 a 2013 (a única exceção encontra-se registrada na 35ª Reunião Nacional, ocorrida no ano de 2012); b). a **assunção dessa discussão**, ainda que subsidiariamente, em **trabalhos cujos enfoques recaíram sobre outras temáticas** de interesse da Educação e Relações Étnico-Raciais.



Tais aspectos reiteram a **premência** da discussão sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, balizada no campo, pela produção que circulara nos eventos promovidos pela ANPED no período de 2003 a 2013. Ainda que o enfoque subsidiário compareça em trabalhos dedicados a outras temáticas, a formação de professores se constitui objeto de recomendações para que práticas sejam implementadas, currículos sejam reorientados, evidenciando o lugar que a formação ocupa no que tange a questão racial.

### Considerações finais

As formulações advindas do aporte teórico mobilizado nestas reflexões, ponderam que interesses de grupos forjam representações, remetem a compreensão de que relações de poder e dominação permeiam o universo das representações. Neste panorama, estratégias são produzidas, bem como práticas tendentes a legitimar escolhas.

As mobilizações das/os pesquisadoras/es para incorporação da temática racial no âmbito da Associação que congrega intelectuais que pesquisam aspectos relacionados à Educação, permitem um vislumbre das **tensões** que permeiam o campo, na definição de legitimidade dos debates encaminhados na entidade. São as “regras do jogo”, objeto das formulações *bourdieusianas*, materializadas e reproduzidas entre as/os pesquisadoras/es da Educação. Se considerarmos que o poder e os “sistemas simbólicos” são “constituídos” e “constituintes” de relações em todos os grupos humanos em sociedade, gerando as “disposições duradouras” presentes no conceito de *habitus*, as forças mobilizadas para que o campo seja defendido arduamente e se perpetue, se materializam na experiência do GT 21.

A **permanência** das discussões sobre formação de professores, em intercessão com a temática étnico-racial, indica que mobilizações das/os pesquisadoras/es conferiram **visibilidade** para a importância da formação de professores, em meio a um cenário de ampliação das produções iniciadas, como aponta a literatura especializada, mencionada em linhas anteriores, desde a “primeira metade dos anos noventa produzida pela academia e pelos movimento sociais”. As “disposições” que estas discussões engendram, se concretizam no campo e fomentam o movimento no qual, a formação de



professores circulara, de 2003 a 2013, em quase todas as versões (a exceção do ano de 2012), bem como, por todas as modalidades dos trabalhos que integraram a programação das reuniões nacionais da ANPED, dentro do GT 21.

Se a permanência constitui um elemento balizador da discussão, a **legitimação** por meio dos agentes também pode ser acionada para tal. As presenças de nomes de pesquisadoras que alcançaram projeção em suas trajetórias, reconhecidas nacional e internacionalmente (conforme anteriormente exposto), se constitui como aspecto que também confere visibilidade a temática.

## Referências

ASSIS, Mariza de Paula. A questão racial na formação de professores na perspectiva dos docentes da FFP. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 28, 2005. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Tradução de Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, Organização e seleção Sérgio Miceli. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. (Coleção Estudos, 20).

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol. 5, n. 11, jan./abr. 1991.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Um estudo sobre a memória de professores negros, formados no Estado do Pará, entre os anos 1970 e 1980. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 26, 2003. Poços de Caldas, **Anais...**Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. Silêncio e cor: relações raciais e a formação de professoras no Estado do Pará (1970-1989). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 30, 2007. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2007.



\_\_\_\_\_; COELHO Mauro Cezar. A Educação para a Diversidade e a Questão Étnico-Racial: apontamentos para a análise de práticas em curso. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 35, 2012. Porto de Galinhas, **Anais...**Rio de Janeiro, 2012.

FERNANDES, Ana Paula Cerqueira. Com a Lei 10639/2003 o exercício de um negro olhar na educação: apontamentos sobre o ciclo de Formação Continuada Olhares Iguazuanos. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36, 2013. Goiânia, **Anais...**Rio de Janeiro, 2013.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias; SOLIGO, Ângela Fátima. Educação das relações étnico-raciais: o desafio da formação docente. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 29, 2006. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2006.

JANOARIO, Ricardo de Souza; SILVA, Rita de Cássia de Oliveira e. Desigualdade racial e formação de professores: desafios a enfrentar. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 33, 2010. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.). Pierre Bourdieu. **Escritos em Educação**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

KING, Joyce Elaine. A questão racial e a formação de professores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 26, 2003. Poços de Caldas, **Anais...**Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, Amurabi. Dez anos do GT Educação e Relações Étnico-Raciais da ANPED (2002-2012): contribuições e perspectivas. **Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)**. v. 21. Ano 12. n.1. p. 155- 172. Jan/jun.2014.

PEREIRA, Rinaldo Pevidor; CUNHA Jr, Henrique. O jogo africano mancala e a formação de professores em Africanidades Matemáticas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 34, 2011. Natal, **Anais...**Rio de Janeiro, 2011.

PINTO, Regina Pahim, MARTINS, Ângela Maria. A questão racial na formação de professores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 27, 2004. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2004.

REGIS, Kátia Evangelista. Relações Etnicorraciais e Currículos Escolares nas Teses e Dissertações em Educação (1987-2006): possibilidades de repensar a escola. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2011.

SANTOS, Tereza Josefa Cruz dos. Trajetórias de Professores Universitários Negros em Mato Grosso. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 26, 2003. Poços de Caldas, **Anais...**Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; GOMES, Nilma Lino. Educação, africanidades e diversidade étnico racial: perspectivas para a formação de professores(as). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 31, 2008. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2008.



SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da; PINHEIRO, Juliano Soares. Aprendizagens de um grupo de futuros professores de Química na elaboração de conteúdos pedagógicos digitais: em face dos caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639 de 2003. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 32, 2009. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2009.

SILVEIRA, Marly de Jesus; PAULA, Adilton José de; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. A formação de educadores na perspectiva da diversidade humana e da educação para as relações étnico-raciais: referenciais e experiências. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 28, 2005. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2005.

SISS, Ahyas. Multiculturalismo, educação brasileira e formação de professores: verdade ou ilusão? In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 28, 2005. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, I. Trinta Anos de ANPEd, as pesquisas sobre a educação dos afro-brasileiros e o GT 21: marcas de uma trajetória. In: 30a R.A. da ANPED, 30, 2007, Caxambu, **Anais...** Rio de Janeiro, 2007.

VALENTIM, Silvani dos Santos. Relações étnico-raciais na educação profissional integrada à EJA: reflexões acerca da formação continuada de professores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 34, 2011. Natal, **Anais...**Rio de Janeiro, 2011.

## **Sobre as autoras**

### **Wilma de Nazaré Baía Coelho**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora do NEAB Gera UFPA - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais. Bolsista de Produtividade do CNPq.

*E-mail:* wilmacoelho@yahoo.com.br

### **Nicelma Josenila Costa de Brito**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará. Pesquisadora do NEAB Gera UFPA - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais.

*E-mail:* nicelmacbrito@gmail.com

Recebido em: 08/08/2018

Aceito para publicação em: 25/08/2018